

## **Indicação é ação extrema, dizem escolas**

Os colégios Móbile, Santa Maria, Mater Dei e Lourenço Castanho afirmam que a coordenação só indica professores particulares em casos extremos.

Cleuza Bourgogne, diretora pedagógica da Móbile, afirmou que alunos do 2º ao 5º ano têm na grade horária semanal duas aulas de estudo pessoal. Ao final de cada trimestre também são oferecidas aulas de recuperação. Para os alunos mais velhos, há ainda plantões de dúvidas.

"Mesmo com toda essa estrutura de apoio que oferecemos, alguns alunos não atingem todos os objetivos, ou porque apresentam dificuldades mais específicas, ou porque vieram de outra escola. Nesses casos, como temos uma orientadora por série, garantimos o diálogo com as famílias e, quando necessário, orientamos a família a contatar psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e professores particulares", diz ela.

A escola diz ainda que só apresenta nomes de profissionais quando solicitado pelos pais. "Apresentamos o nome de pelo menos dois ou três profissionais para que a família escolha". Ana, mãe do aluno de 12 anos da escola, diz que recebeu a indicação de apenas um nome.

O Santa Maria também diz que a indicação é o último recurso. Antes, a criança passa por pelo menos três tentativas de recuperação na escola. "Caso não dê nada certo, aí a gente faz a solicitação do professor particular", diz Tiyomi Misawa, orientadora do 4º ano do colégio. "A gente dá uma orientação, caso a família não conheça a gente indica. Mas sempre três, quatro nomes", diz.

O Lourenço Castanho diz que não é um praxe da escola fazer a indicação, já que tem um trabalho de recuperação contínua. "Existe uma possibilidade de sugerir quando o trabalho [da escola] não foi suficiente", diz Alexandre Abbatepaulo, diretor geral.

O Mater Dei diz que não é a favor da aula particular. Indica só quando a criança precisa de "suporte extra". "Não é uma indicação normal", diz a coordenadora Érica Mantovani.

**Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 9 maio 2010, Cotidiano, p. C3.**